A Micarecandanga sai de perto da Catedral e vai para atrás da Torre de TV ainda este ano

TATUDANGA NAFOLIA

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

im da polêmica. Diante dos protestos dos católicos para que a Micarecandanga ficasse longe da Catedral de Brasília, o governador Cristovam Buarque não resistiu e mudou o endereço do tradicional carnaval de agosto dos brasilienses. Os foliões que estavam acostumados a pular ao som dos trios elétricos percorrendo o espaço grandioso da Esplanada dos Ministérios vão ter de se conformar com a área bem mais espremida do Caldeirão da Folia, atrás da Torre de Televisão.

"Aceitei as ponderações do arcebispo de Brasília que relatou as inconveniências da festa ser realizada próxima à catedral", explicou o governador Cristovam Buarque, depois de uma rápida conversa com o arcebispo Dom Freire Falcão, na residência do religioso, na Península dos Ministros. "Atender o cardeal faz parte do jogo da política de atender aquelas manifestações que são corretas", justificou, admitindo os transtornos que a mudança de última hora vai acarretar aos organizadores da festa.

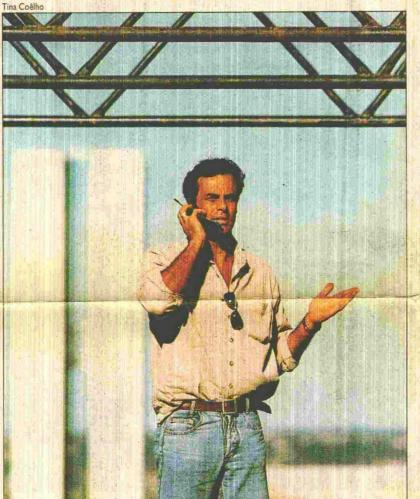
Agora é correr contra o tempo para não atrasar os quatros dias do carnaval da Micarê, programada para começar no próximo dia 21.

O ideal seria se pudéssemos transformar as 24 horas do dia em 48", diz Sérgio Mayone, um dos donos da Monday Monday, empresa que promove a festa. Ele garante, no entanto, que não vai haver atraso de um só dia no início do carnaval fora de época, como é conhecida a Micarê. Para garantir a festa que arrasta cerca de 100 mil pessoas em cada dia, o ritmo da desmontagem, remoção e remontagem dos camarotes, que terão capacidade de abrigar 4,4 mil pessoas, será acelerado. Um reforço de 60 homens será empregado para apressar o trabalho que era feito até ontem por apenas 30. "Mesmo assim, eles vão precisar trabalhar em um terceiro turno, à noite", assinalou Mayone.

O que representa pressa para o empresário, significa alívio para o arcebispo de Brasília, que não deixou escapar o contentamento. "Ali na frente da catedral não dava para realizar a festa porque impedia qualquer ato religioso durante os quatro dias da festa", explicou Dom Freire Falcão. Segundo ele, desde que a Micarê é realizada na Esplanada, há quatro anos, a catedral transformou-se em local para "atos obscenos e banheiro público". "A catedral é um símbolo religioso, um lugar de encontro com Deus e de paz. Seria um desrespeito à consciência do povo manter o carnaval ali", acrescentou.

Pulse de Arajó

O governador Cristovam Buarque e o Secretário de Turismo estiveram com o cardeal arcebispo de Brasília, dom José Freire Falcão, para comunicar a mudança



Sérgio Mayone já mandou reconstruir os camarotes no novo local da festa

Consolidação do Caldeirão

A Monday Monday só saberá hoje qual o prejuízo que terá de arcar com a remontagem dos camarotes, que começaram a ser levantados há onze dias. "Vamos negociar isso com a empresa responsável pela montagem", explicou. O valor negociado anteriormente foi de R\$ 210 mil. "Mas isso é contornável. O pior prejuízo é que a Micarê vai perder o glamour da Esplanada", argumentou Sérgio Mayone.

"Aceito o novo lugar porque a Micarê vai ser sucesso em qualquer canto, mas não entendo. Não acho um desrespeito ser realizada perto da catedral", protestou. Segundo ele, em cidades repletas de igrejas como Salvador e Recife, os carnavais de rua passam diante de templos religiosos sem nenhum problema. "Inclusive em Paris, há festas populares diante da Catedral de Notre Dame", garantiu. Para o arcebispo de Brasília a explicação é simples. A Catedral de Brasília, segundo ele, é um símbolo para todo o País.

Já o secretário de Turismo Rodrigo Rollemberg aplaude a mudança. Segundo ele é a consolidação definitiva do Caldeirão da Folia como o espaço para as festas populares de Brasília. O sucesso do novo local despontou este ano com o carnaval, o melhor da capital até hoje, segundo Rollemberg. O administrador de Brasília, Antônio Carlos de Andrade, também concorda. "Foi uma decisão acertada e ponderada e todo mundo sai ganhando", disse. "Agora termina essa polêmica de ter a Micarê, que é uma festa já consolidada no calendário da cidade, ser realizada na Esplanada", afirmou.

Ano passado, a polêmica foi com os parlamentares do Congresso Nacional que pediam a retirada do carnaval da frente da Esplanada. Sérgio Mayone garante, no entanto, que não foram as queixas dos políticos que levaram a Micarê para mais longe do Congresso. "Os camarotes perto da entrada de acesso de veículos ao Congresso causava engarrafamento para os funcionários e parlamentares", explicou.

Ao GDF, agora, falta apenas um problema a resolver. Retirar as dezenas de mudas de árvores que estão espalhadas pelo gramado entre o Centro de Convenções e a Casa do Teatro Amador. "Mas todas serão transplantadas para outro lugar. Não vamos perder uma espécie sequer", assegurou o administrador de Brasília. (R.A.)